

## ENTRE NÓS

Coração que não se abre  
A semementeira do amor  
Não guarda com segurança  
A luz do Consolador.

Muita leitura sem obras  
De ensino e consolação  
Traz a flor parasitária  
Da inútil conversação.

Desalento choramingas  
Em pranto sempre a correr  
Expressa, frequentemente,  
Muito serviço a fazer.

Comentários contra ingratos,  
Verbo amargo e violento,  
São tristes revelações  
Do anseio de isolamento.

Discursos sem caridade  
— Fraternidade sem portas —  
Tribunas que não amparam  
São sinais de fontes mortas.

Fadiga de todo instante,  
Chorosa, escura e sediça,  
Traduz, sem contestação,  
Fragilidade e preguiça.

Cabeça muito ilustrada  
Sobre a vida em calmaria  
É urna lavrada em ouro,  
Muito nobre, mas vazia.

Entusiasmo eloquente  
Sem atos de amor cristão  
É fogo de palha seca  
Em bolhas de água-sabão.

Sublime conhecimento  
Distanciado do bem  
É tesouro enferrujado  
Que não ajuda a ninguém.

Banquetes da inteligência,  
Sem Jesus suprindo a mesa,  
São brilhos da força bruta  
Em pedras da natureza.

CASIMIRO CUNHA